



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS MARINHAS E COSTEIRAS

Monografia para Obtenção do Grau de Licenciatura em Biologia Marinha

Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus*(Peters, 1852), na Albufeira de Chicamba, Província da Manica

Autor:

Guerra Pedro Marques



ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS MARINHAS E COSTEIRAS

Monografia para Obtenção do Grau de Licenciatura em Biologia Marinha

Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossambicus* (Peters, 1852), na Albufeira de Chicamba, Província da Manica

Autor:

Guerra Pedro Marques

Guerra Pedro Marques

Supervisora:

Mestre Sara Abrão Tembe

Sara Abrão Tembe

Avaliador:

Mestre Rodrigues Pita

Rodrigues Pita Francisco

Presidente da Mesa:

Mestre Bonifácio Marmessa

Bonifácio Marmessa

Quelimane, 2024

Dedicatória

Dedico o presente trabalho, especialmente aos meus Pais, Pedro Marques e Celestina Julai Tembo (em memória), por depositar confiança e sempre garantirem a minha estabilidade frente às dificuldades académicas impostas, aos meus irmãos Marquês, António, Jordão, Sérgio, Filma, Sadila e Madalena, simplesmente, por serem o que são para mim, e incondicionalmente, por terem me dado força em todo os momentos académicos.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por ter me dado força e coragem durante esta caminhada.

Aos meus pais Pedro Marques e Celestina Julai Tembo, pelo amor, carinho, paciência, ensinamento e por depositarem toda confiança em mim e por não medirem esforço para que eu pudesse ter a oportunidade de estudar, sempre com muito amor e zelo no decorrer dessa trajetória e em toda minha vida.

Agradeço a minha orientadora mestre Sara Abrão Tembe, pela constante ajuda e orientação neste trabalho, e contribuição fundamental na minha formação.

Agradeço a todos docentes da Escola Superior Ciências Marinhas e Costeira da Universidade Eduardo Mondlane em particular os de Biologia marinha meu muito obrigado pelo ensinamento.

Agradeço igualmente a todo grupo de estudante que comigo ingressou em particular que fizeram o curso de Biologia Marinha-2018

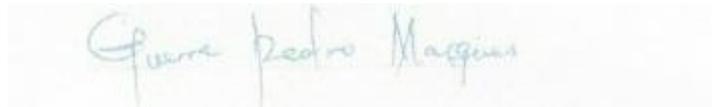
Gostaria de deixar ficar o meu agradecimento ao meu melhor amigo, que responde pelo nome Guerra Luís, por ter me apoiado e por estar sempre disponível para me ajudar.

Agradeço aos pescadores da albufeira de chicamba por ter me ajudado na realização do trabalho.

Declaração de Honra

Eu Guerra Pedro Marques, declaro por minha honra que a presente monografia intitulada, “**Estudo socioeconómico da pesca artesanal de tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na albufeira de Chicamba, província da Manica**”, nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau académico e que ela constitui o resultado do meu trabalho individual. Cada ideia trazida neste trabalho foi devidamente citada e referenciada. Esta monografia é apresentada na sequência do cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de licenciatura em Biologia Marinha na Universidade Eduardo Mandlane.

Assinatura:

A rectangular box containing a handwritten signature in blue ink that reads "Guerra Pedro Marques".

(Guerra Pedro Marques)

Resumo

Na província de Manica, a pesca artesanal de tilápia na Albufeira de Chicamba desempenha um papel crucial na subsistência de muitos habitantes locais. Foi realizado um estudo na Província de Manica concretamente na Albufeira de Chicamba-Real cujo o objectivo principal foi de analisar os aspectos socioeconômicos dessa atividade, a coleta de dados para o estudo foi de um período correspondente a um mês. O estudo envolveu 80 pescadores, selecionados aleatoriamente entre homens com idades entre 18 e 50 anos. Utilizamos o questionário como instrumentos de coleta de dados. Os resultados revelaram uma série de percepções importantes sobre essa população. A maioria dos pescadores 55% está na faixa etária de 18 a 26 anos. Em relação à educação, apenas 10% completaram a 10ª classe, 22.5% têm apenas o nível primário e 67.5% não têm formação escolar. Quanto à composição familiar, 6,25% vivem com família acima de 8 membros, 5% com 8 membros, 33,75% com 6 membros, 43,75% com 4 membros e 11,25% vivem maritalmente. Quanto à proveniência, 56.25% são nativos da região, enquanto 43.75% são de outras cidades. A maioria dos participantes 75% depende exclusivamente da pesca como fonte de renda, sendo que 85% começaram na pesca por falta de emprego. A renda mensal varia entre 3.000 e 15.000 MT para 75% dos pescadores, enquanto 25% vivem com renda inferior. Quanto aos bens adquiridos, 51.25% têm bicicletas, 6.25% têm motorizadas e 42.5% não têm meio de transporte. Em relação ao acesso à água, 6.25% consomem água potável, 10% água de fontenários públicos, 26.25% água de poços e 57.5% água do rio. No que diz respeito à energia elétrica, 81.25% usam energia da empresa EDM, 5% lanternas, 2.5% painéis solares e 11.25% candeeiros. Esses resultados destacam não apenas os desafios enfrentados pela comunidade de pescadores na Albufeira de Chicamba, mas também sua resiliência e adaptação contínua em face das dificuldades socioeconômicas.

Palavras-chave: Pesca artesanal, tilápia, aspectos socioeconômicos, Albufeira de Chicamba.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

Abstract

In the province of Manica, artisanal tilapia fishing in the Chicamba Dam plays a crucial role in the livelihoods of many local residents. A study was conducted in this province with the main objective of analyzing the socio-economic aspects of this activity, collected over a period corresponding to one month. The study involved 80 fishermen, randomly selected from men aged between 18 and 50 years old. Questionnaires and semi-structured interviews were used as data collection instruments. The results revealed a series of important insights about this population. The majority of fishermen (55%) are in the age range of 18 to 26 years old. Regarding education, only 10% have completed the 10th grade, 22.5% have only primary level education, and 67.5% have no formal schooling. In terms of family composition, 6.25% live with families of over 8 members, 5% with 8 members, 33.75% with 6 members, 43.75% with 4 members, and 11.25% are married. Regarding their origin, 56.25% are natives of the region, while 43.75% are from other cities. The majority of participants (75%) depend exclusively on fishing as their source of income, with 85% starting in fishing due to unemployment. Monthly income varies between 3,000 and 15,000 MT for 75% of fishermen, while 25% live on lower incomes. As for acquired assets, 51.25% have bicycles, 6.25% have motorcycles, and 42.5% do not have any means of transportation. Regarding access to water, 6.25% consume potable water, 10% water from public fountains, 26.25% water from wells, and 57.5% water from the river. With respect to electricity, 81.25% use energy from the local company, 5% use lanterns, 2.5% use solar panels, and 11.25% use lamps. These results highlight not only the challenges faced by the fishing community in the Chicamba Dam area but also their resilience and continuous adaptation in the face of socio-economic difficulties.

Keywords: Artisanal fishing, tilapia, socioeconomic, Chicamba reservoir.

Índice de Figuras

Figura 1: Localização das estações de amostragem no rio Chicamba fonte (Autor, 2022).....	8
Figura 2: Variação da faixa etária dos pescadores do centro de pesca da Albufeira de Chicamba.....	12
Figura 3: Género dos pescadores do centro de pesca da Albufeira de Chicamba.....	13
Figura 4: Naturalidade dos pescadores do centro de pesca da Albufeira de Chicamba.....	14
Figura 5: Nível de escolaridade dos pescadores do centro de pesca da Albufeira de Chicamba.....	15
Figura 6: Representação gráfica dos agregados familiares dos pescadores do centro de pesca da Albufeira de Chicamba.....	16
Figura 7: Principais fontes de rendas dos pescadores do centro de pesca da Albufeira de Chicamba...	17
Figura 8: Motivos que influenciaram os pescadores a praticar a actividade pesqueira.....	14
Figura9: Rendimento médio mensal dos pescadores.....	15
Figura 10: Meios de transporte dos pescadores os pescadores do centro de pesca da Albufeira de Chicamba.....	16
Figura 11: Representação do acesso a água potável para os pescadores do centro de pesca da Albufeira de Chicamba.....	17
Figura 12: Fonte de energia dos pescadores do centro de pesca da Albufeira de Chicamba.....	17

Índice de Tabelas

Tabela 1: Materiais utilizados para a construção das habitações dos pescadores no centro de pesca da Albufeira de Chicamba.....	20
Tabela 2: Pontos de amostragem.....	26
Tabela 3: Amostra total (número de observações) por sexo do pescador e anos de 2020–2022 (IDEPA, 2026).....	26

Lista de Abreviaturas

ESCMC	Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
mg/L	Miligrama por litro
g/s	Gramas por segundo
FIPAG	Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água
°C	Graus Celsius
Mt	Meticais
EDM	Eletricidade de Moçambique
Km	Quilometro
P1	Ponto 1
P2	Ponto 2
P3	Ponto 3
N	Número de Amostra
PIB	Produto interno bruto

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

Índice	Página
CAPÍTULO I: 1. INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS	4
<i>Introdução</i>	4
1.2. Problematização	6
1.3. Justificativa.....	6
1.4. Objectivos	7
1.4.1. Geral	8
1.4.2. Específicos:	8
CAPÍTULO II: 2. REVISÃO DE LITERATURA.....	8
2.1. Conceito de pesca.....	9
2.2. Pesca artesanal.....	10
2.2.1. Caracterização da pesca artesanal	11
2.3. Importância do sector das pescas para o país e para as famílias.	12
2.4. Custos e rentabilidade da pesca artesanal	12
2.4.1. Comercialização de pescado	13
CAPÍTULO III: 3. METODOLOGIA	14
3.1. Caracterização e localização da área de estudo.....	Erro! Marcador não definido.
3.2. Amostragem	14
3.2.1. Coleta de dados	Erro! Marcador não definido.
3.2.2. Caracterização da actividade pesqueira.....	Erro! Marcador não definido.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

3.2.3. Os benefícios socioeconómicos dos pescadores artesanais..... **Erro! Marcador não definido.**

3.3.4. Dificuldades que interferem no desenvolvimento socioeconómico dos pescadores.....**Erro!
Marcador não definido.**

3.5. Análise dos dados..... **Erro! Marcador não definido.**

CAPÍTULO IV: 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO 17

4. Resultados 17

4.1. Caracterização da pescaria no Albufeira de Chicamba 17

Variação da faixa etária dos pescadores..... 17

Nível de escolaridade 20

Agregado familiar dos pescadores do centro de pesca da Albufeira de Chicamba..... 21

Fontes de renda dos pescadores inquiridos 22

Motivos que influenciaram os pescadores a praticar a actividade da pesca..... 23

Rendimento médio mensal dos pescadores 24

Caracterização das habitações dos pescadores do centro de pesca 25

Fontes de água..... 27

Fonte de energia dos pescadores 28

4.2. Discussão..... 30

CAPÍTULO V: 5. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO 35

5.1. Conclusão..... 35

5.2. Recomendações 36

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

6. Referências Bibliográficas 37

III. BENEFÍCIO DA ACTIVIDADE PISCATÓRIA OU COM ELA RELACIONADA 43

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS

1.Introdução

A prática da pesca remonta a períodos anteriores ao Neolítico, proporcionando aos pescadores um conhecimento extenso ao longo de séculos sobre os ciclos de vida das espécies capturadas, suas épocas de reprodução e a movimentação dos cardumes (Ramires *et al.*, 2004).

Em Moçambique, o setor pesqueiro desempenha um papel significativo na redução da pobreza e no desenvolvimento socioeconómico. Contribui diretamente com cerca de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) e desempenha um papel crucial na segurança alimentar, fornecendo acesso a proteína animal para uma parcela significativa da população, tanto em áreas rurais quanto urbanas. Além disso, o setor pesqueiro impacta positivamente na balança de pagamentos, nas receitas públicas, na geração de emprego e na promoção da igualdade de gênero (Souto, 2014).

A pesca artesanal é um tipo de pesca caracterizada principalmente pela mão-de-obra familiar, com embarcações de pequeno porte, em que a sua área de actuação está nas proximidades da costa, nos rios e lagos, sendo que as artes variam de acordo com a espécie a capturar, seja rede de cerco, emalhe, arrasto, linha, anzol e armadilhas (Clauzet, *et al.* 2005).

Apesar da grande importância que a pesca artesanal possui, muitas comunidades de pescadores artesanais continuam a ser marginalizadas e não é plenamente entendida a sua contribuição para a segurança alimentar e nutrição, erradicação da pobreza, desenvolvimento equitativo e utilização sustentável dos recursos que beneficia tanto as próprias comunidades como outros (FAO, 2017). Nesse contexto, estima-se que 2/3 da população vive na zona costeira e ganha a sua subsistência à custa dos recursos existentes que geram oportunidades de serviços, tais como, indústrias (turismo), comércio e portos localizados nessas zonas costeiras (Hoguane, 2007).

Deste modo é importante considerar a rentabilidade económica dos pescadores ou da comunidade caracterizada pela pesca que pode significar o aumento da produção e consequentemente devastação ambiental. No entanto, é necessário tomar em consideração a pesca responsável caracterizada pela busca, a longo prazo de benefícios económicos, ecológicos e sociais (Paiva *et al.*, 2006).

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

O presente estudo tem como objectivo contribuir com informações actuais da actividade pesqueira na comunidade na Albufeira de Chicamba e os impactos socioeconómicos da pesca da mesma comunidade, através do levantamento de impactos que caracterizam a actividade pesqueira nessa região e a vida socioeconómica dos pescadores e da comunidade no geral possibilitando uma reflexão que pode ajudar na tomada de decisões de gestão de recursos pesqueiros.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

1.2. Problematização

Actualmente, há uma lacuna no entendimento sobre a importância da pesca artesanal na albufeira de Chicamba, seu impacto económico e social, bem como as condições de vida das comunidades que dependem dessa actividade. A pesca na região é caracterizada pelo uso de técnicas rudimentares e baixa produtividade, exigindo um grande esforço dos pescadores para garantir sua subsistência.

No entanto, a intensificação da actividade pesqueira tem provocado a redução dos estoques de peixes, comprometendo o equilíbrio ambiental e a sustentabilidade do sector. Diante desse cenário, esta pesquisa busca analisar os aspectos socioeconómicos da pesca na albufeira de Chicamba, investigando o modo de vida dos pescadores, seus rendimentos e níveis de escolaridade. Além disso, pretende-se identificar soluções que promovam o desenvolvimento sustentável da actividade e a melhoria do bem-estar dessas comunidades.

Com isso, a pesquisa busca responder à seguinte questão:

- De que maneira o rendimento obtido através da pesca artesanal na albufeira de Chicamba impacta o bem-estar socioeconômico dos pescadores e suas famílias, considerando fatores como acesso à educação, saúde, habitação e outras necessidades básicas?

1.3. Justificativa

Dada a défice de informações inerentes a vida socioeconomica de pescadores artesanais da Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na Albufeira de Chicamba, Província de Manica, a pesquisa poderá servir de referência para outros trabalhos relacionados com a actividade da pesca, pode também aos responsáveis do sector da pesca artesanal, servir como uma das ferramentas chaves queira na elaboração como na implementação de políticas que visem a melhoria da situação socioeconómica de pescadores artesanais com destaque nas comunidades pesqueiras onde o estudo foi realizado.

Além disso, a pesca artesanal tem uma grande importância para a situação socioeconómica das populações e comunidades ribeirinhas, que dependem fortemente deste sector, que contribui, consideravelmente, para o seu desenvolvimento, emprego e manutenção de outras actividades económicas (IIP, 2007). Da mesma forma, a pesca artesanal assume também uma grande relevância

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

socioeconómica devido a sua contribuição na segurança alimentar, nutricional e por ser de subsistência e geração de rendimento (Diagues, 1995).

Os resultados deste estudo serão de grande relevância, para o entendimento sobre a pesca artesanal na região da albufeira de Chicamba, na província de Manica. Pode ainda fornecer orientações que possam ser consideradas pelo Estado e outros interessados, em desenvolver e implementar políticas, estratégias, quadros jurídicos participativos e respeitadores dos ecossistemas, a fim de promover uma pesca artesanal responsável e sustentável.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

1.4. Objectivos

1.4.1. Geral

- Estudar os aspectos socioeconómico da pescaria artesanal de tilápia (*Oreochromis mossamicus*) na albufeira de Chicamba, província de Manica.

1.4.2. Específicos:

- Caracterizar a actividade pesqueira na comunidade de albufeira de Chicamba;
- A valiar os benefícios socioeconómicos dos pescadores artesanais de tilapia.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Conceito de pesca

A pesca surgiu como subsistência desde os primórdios da história da humanidade. No entanto, o histórico da atividade mostra que a falta de sustentabilidade na extração dos recursos começou há 90.000 anos e acompanha o desenvolvimento humano até o presente. A pesca artesanal é considerada uma das atividades mais antigas exercidas pelo homem em período anterior ao neolítico, esta por sua vez proporcionou aos pescadores adquirir um vasto conhecimento ao longo de vários séculos sobre os aspetos relacionados ao ciclo de vida das espécies capturadas, a época de sua reprodução e a concentração de cardumes (Diegues 2004).

A pesca é uma importante fonte alimentar-nutricional e de geração de receitas para as comunidades, porém, é uma actividade que representa maiores riscos de rentabilidade, pois, é difícil prever a qualidade e a quantidade do pescado que uma embarcação poderá produzir (Schroeder *et al*, 2004).

Além disso, beneficia as populações litorâneas, quanto ao elevado nível de emprego com grande potencial para o desenvolvimento social e económico destas populações. Os pescadores artesanais são aqueles que exploram ambientes próximos à costa e fazem uso de embarcações com pouco aparato tecnológico e artefactos considerados artesanais, capturando toda classe de espécies aquáticas para a subsistência ou para fins comerciais em pequena escala (Schroeder *et al*, 2004).

Em Moçambique a actividade pesqueira vem sendo exercida a muito tempo como sendo de subsistência, actualmente já é subdividida em três sectores: pesca artesanal, semi-industrial e industrial. A pesca artesanal tem contribuído massivamente para consumo do pescado para muitas famílias moçambicanas e principalmente para os residentes das zonas costeiras que procuram diariamente por diversos recursos pesqueiros para a melhoria da sua dieta alimentar. A pesca artesanal é realizada com ou sem barco e encontra-se confinada às regiões costeiras próximas, nos lagos e rios e é caracterizada por uma grande diversidade de artes e utensílios de pesca, incluindo o arrasto manual, redes de emalhar, linha de mão, armadilhas e arpão. As capturas são, de uma forma geral, para consumo e para a comercialização no mercado local e constituem a maior parcela de desembarques totais (Afonso, 2006).

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

Pesca é uma actividade de captura ou apanha de espécies aquáticas, procura ou tentativa de capturar ou de apanha de espécies aquáticas. Qualquer operação de preparação para as capturas ou apanha de espécie aquáticas compreendendo nomeadamente a instalação ou a recolha de dispositivos para as traír ou para a sua procura (IDPPE, 2007). Actualmente a pesca artesanal é considerado como actividade profissional como uma actividade comercial, artesanal ou industrial, com maior ou menor grau de tecnologia e que visa lucro (Santos, 2005).

2.2. Pesca artesanal

A pesca artesanal é aquela realizada com embarcações miúdas ou de médio porte, sem instrumentação de bordo e onde a remuneração se faz através da venda do pescado para atravessadores, peixarias, bancas de peixe ou banca própria, podendo ocorrer ainda actividades económicas complementares sazonais (Diagues, 1988). A pesca artesanal visa a produção de excedente, cuja venda possibilita a aquisição dos meios para o sustento familiar e compra de instrumentos que garantam a continuidade da produção (Mawhinney, 2005).

Na década de 70, os recursos marinhos ainda eram considerados inesgotáveis. No contexto actual, a realidade não é a mesma. Segundo (Cadima, 2000), a importância da pesca num país não se pode medir apenas pela sua contribuição para o PIB, mas deve também atender ao facto de explorar recursos e ou produtos pesqueiros que são componentes fundamentais para alimentação e emprego das comunidades. No entanto, este sector enfrenta alguns desafios, nomeadamente a destruição de habitats, a captura de fauna acompanhante e a captura de espécies protegidas. Esses factores resultam na redução da biodiversidade (Gomes, 2015).

2.3. Actividade pesqueira em Moçambique

O sector das Pescas contribua actualmente com 2% para o Produto Interno Bruto. No seu conjunto, a produção pesqueira, incluindo a pesca marítima e de águas interiores bem como a produção de aquacultura, ascende a mais de 151 mil toneladas anuais de pescado, o que representa uma contribuição económica na ordem de USD 452 milhões. Ao nível da Balança Comercial, o sector pesqueiro contribuiu com uma média de USD 70 Milhões de exportações por ano. O volume de produção era, em 2009, cerca de 151 mil Toneladas, das quais 86% são originadas na pesca artesanal, 14% na pesca semi-industrial e industrial e menos de 1% na aquacultura. No entanto, em termos de valor, as capturas

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

artesanais representam 80% do total, as industriais e semi-industriais representam 20% e a aquacultura pouco menos de 1 a 3%. De 2005 a 2009 as exportações têm estado a reduzir, tendo decrescido 46% em termos de volume e 48% em termos de valor (Brás, 2017).

2.4. Caracterização da pesca artesanal

A pesca artesanal é caracterizada por uma alta diversidade e mudança frequente de petrechos de pesca e técnicas, devido as mais variadas espécies alvo e sazonalidade, com objectivo de otimizar a captura e maximizar a lucratividade. Além disso, o contexto social e económico também adiciona significativa complexidade e dinâmica à pesca artesanal (Gomes, 2015).

A pesca artesanal caracteriza-se pelo uso de pequenas embarcações, com menor esforço unitário de pesca. O regime do trabalho é familiar ou através de grupos de vizinhança ou parentescos, ou seja, nem sempre a unidade familiar corresponde ao grupo de pescadores que efectuam o trabalho de captura do pescado. Entretanto, os indivíduos da família executam, em intensidade variável, outras tarefas importantes no processo de produção, como o processamento do pescado e a manutenção de equipamentos de pesca. A unidade familiar frequentemente combina as outras actividades, como por exemplo, a agricultura, nas comunidades rurais que também possuem terra, a construção civil e o comércio, nas comunidades pesqueiras situadas em meio urbano (Shatz, 2002).

No caso específico de Moçambique, um país com uma extensa linha de costa banhada pelo Oceano Índico, que se estende desde os paralelos 10°27'S até aos 26°52'S, a costa é caracterizada por uma ampla variedade de habitats tais como praias arenosas, recifes de coral, estuários, baías, mangais e ervas marinhas. A distribuição e abundância dos recursos aquáticos, os métodos e técnicas da sua exploração dependem das características físicas da costa e reflectem essa mesma diversidade (Afonso, 2006; Chemane *et al.* 1997, Van der Elst *et al.*, 2005).

Pesca artesanal na zona centro do país é de subsistência, envolvendo aproximadamente 8000 pescadores o que representa cerca de 10% do total de pescadores artesanais em Moçambique, que praticam a pesca ao longo dos rios, lagos, estuários e costa marítima (Mp, 2000). Em 2006 a pesca

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

artesanal apresentava ser a maior pescaria de Moçambique, com 32 mil toneladas, isto poderia ser um sinal de recuperação duma pescaria anteriormente exausta (Santos, 2008).

2.3. Importância do sector das pescas para o país e para as famílias.

Nos últimos anos, a pesca industrial e semi-industrial de camarão e de uma variedade de espécies pelágicas tem sido considerada uma das mais importantes fontes de divisas para o país, contribuindo com 2% para o Produto Interno Bruto (PIB) e 4% para as exportações totais do país (African Development Bank, 2011).

A pesca artesanal em Moçambique é praticada por diferentes segmentos da população nas zonas costeiras usando embarcações, em certos casos, com algum grau de especialização e artes de pesca convencionais. Esta actividade tem um papel importante nas comunidades pesqueiras porque providencia o pescado para o consumo dos membros das famílias e o excedente é comercializado, criando fonte de rendimento para os pescadores e pode ser praticada com carácter familiar ou em moldes empresariais (Lopes e Gervásio, 1999).

As embarcações utilizadas na pesca artesanal são de pequena dimensão, feitas de madeira ou fibra, propulsionadas a motor, remo ou vela, sendo as capturas raramente conservadas em gelo. As artes de pesca utilizadas são a rede de arrasto, para a praia e para bordo, rede de emalhar e a linha de mão (Dengo e Govender, 1998).

2.4. Custos e rentabilidade da pesca artesanal

A estrutura de custos tem a finalidade de verificar o nível de remuneração dos meios e dos recursos aplicados no processo da pesca e a rentabilidade da própria actividade, e classificam-se em custos fixos e custos correntes. São custos fixos aqueles que, independentemente do grau de utilização da embarcação, permanecem inalterados, tais como a depreciação da embarcação, as taxas anuais para licença de operação da embarcação, os custos de manutenção com a embarcação e equipamento de suporte à pesca (Lopes & Carvalho, 2002). Por sua vez, os custos correntes compreendem a aquisição de gelo para a conservação do pescado, combustíveis, manutenção de aparelhos de pesca e da embarcação, alimentação para os pescadores assalariados (Falabella, 2004).

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

A rentabilidade é o grau de rendimento proporcionado por determinado investimento e pode exprimir-se pela percentagem do lucro em relação ao investimento total (Lopes & Carvalho, 2002). Ainda segundo Lopes & Carvalho (2002), com o valor das receitas, pode-se tirar como conclusões o seguinte:

- Se a receita líquida da actividade for positiva pode-se concluir que a actividade é rentável, e tem possibilidade de se manter por longo prazo;
- Se a receita líquida for negativa, mas em condições de suportar o custo operacional efectivo, significa que o pescador poderá continuar produzindo por um determinado período, embora com um problema crescente de descapitalização.

2.4.1. Comercialização de pescado

Um processo de comercialização reside na compra e venda de produtos, processamento, conservação e/ou armazenagem e colocação no transporte para a sua posterior venda. Esta actividade pode ser considerada como uma ocupação de rendimento alternativo para as populações que residem próximo aos centros de desembarque e que permite aumentar o seu bem-estar pelo aumento monetário proveniente da venda dos produtos (Rodinelli, 1992).

A comercialização do pescado é feita quase na sua totalidade a dinheiro, por vezes, através de crédito e de forma sazonal, por troca com produtos, como é o caso da região norte de Moçambique, onde acontece a troca por produtos em épocas da carência destes (Wilson *et al.*, 2008).

Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

3. Metodologia

3.1. Descrição da área de Estudo

O presente trabalho foi realizado na albufeira de Chicamba localizada na província de Manica entre as coordenadas $19^{\circ}07'10''$ S e $33^{\circ}04'13''$ E, têm cerca de 31,04 Km de distância e os principais rios que desaguam no rio principal (Chicamba) são rio Mésica e rio Revue como ilustra a (Figura 1) Omar (2014) citado por (Jossias, 2015). O clima é tropical húmido-seco com duas estações, a seca e a chuvosa. A estação seca é a mais longa e começa desde Março prolongando-se até ao mês de Outubro. A estação chuvosa começa em Novembro e termina em Fevereiro. A temperatura média da água varia de 25°C á 28°C em todas estações (Inverno e Verão), a precipitação média anual encontra-se próximo de 1400mm Omar (2014) citado por (Jossias, 2015).

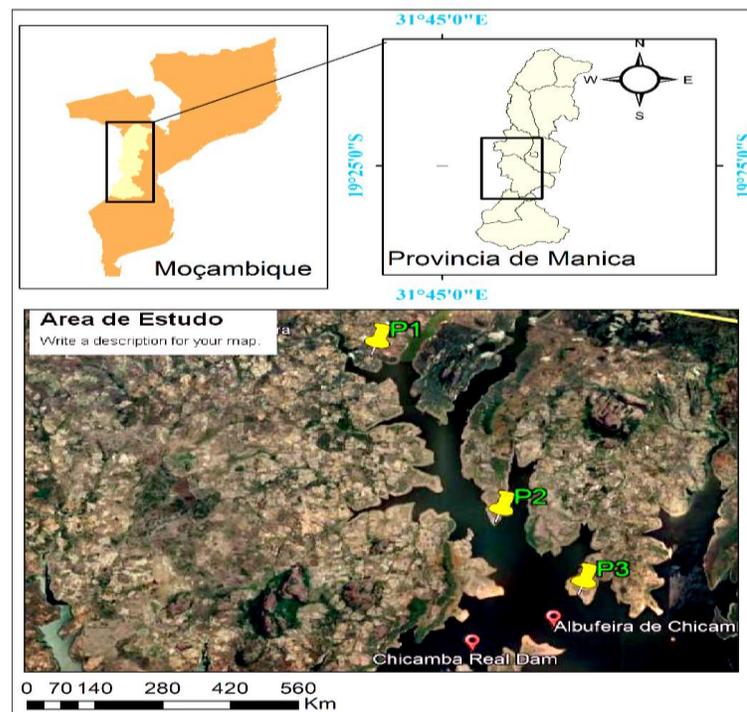


Figura 1:Localização da área de amostragem na Albufeira de Chicamba (Fonte: SENACARTA).

3.2. Amostragem

3.2.1. Coleta de dados

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

População é um conjunto de indivíduos que vivem em um determinado território. Para a realização do presente trabalho foi composto por uma população total de 187 pescadores, onde deste número foram seleccionados uma amostra de 80 pescadores, que posteriormente foi utilizado a técnica de amostragem probabilística, portanto neste tipo de amostragem todos os pescadores têm a mesma chance de ser seleccionados para amostra.

3.2.2. Caracterização da Atividade Pesqueira

Para caracterizar a actividade pesqueira, foram colectadas informações directamente no local da pesca por meio de inquérito e observação directa. Esse processo incluiu o registro de dados sobre o tipo de embarcações utilizadas, o número de pescadores envolvidos, as técnicas de pesca empregadas e os horários de pesca., conforme descrito no Anexo I.

3.2.2.1. Inquérito:

O inquérito foi conduzido por meio de observação directa e aplicação de questionários estruturados no local da pesca. A observação directa permitiu registar informações detalhadas sobre as embarcações, a quantidade de pescadores, os métodos de pesca utilizados e os horários de actividade. Além disso, os questionários aplicados aos pescadores possibilitaram a colecta de dados complementares sobre suas práticas, desafios enfrentados e percepção sobre a sustentabilidade da pesca na região.

3.2.3. Os Benefícios Socioeconômicos dos Pescadores Artesanais

A avaliação do perfil social e econômico dos pescadores artesanais foi realizada por meio de um inquérito. Para a descrição do perfil econômico dos pescadores, foram realizadas inqueritos utilizando um questionário que abordava questões sobre o tipo de habitação, acesso a serviços básicos (como eletricidade e água) e meios de transporte utilizados. Essas questões forneceram informações detalhadas sobre o estilo de vida dos pescadores artesanais, conforme indicado por Vacane (2021).

3.2.4. Dificuldades que Interferem no Desenvolvimento Socioeconômico dos Pescadores

Para identificar as dificuldades que afetam o desenvolvimento socioeconômico dos pescadores artesanais no centro de pesca da Albufeira de Chicamba, foram conduzidas inquerito com os

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

pescadores, conforme documentado no Anexo III. Durante essas inquerito, registrou-se as diversas dificuldades enfrentadas pelos pescadores na prática da pesca artesanal e como essas dificuldades impactam seu desenvolvimento socioeconômico.

3.3. Análise de Dados:

Após a coleta dos dados por meio de inquerito, os registros foram organizados, processados e analisados utilizando o software Microsoft Excel 2013. A análise estatística descritiva foi empregada para uma compreensão mais aprofundada dos dados coletados, permitindo identificar padrões, tendências e relações entre as diferentes dificuldades relatadas pelos pescadores. Essa abordagem sistemática de análise dos dados permitiu uma avaliação detalhada das dificuldades enfrentadas pelos pescadores artesanais e sua influência no desenvolvimento socioeconômico da comunidade pesqueira da Albufeira de Chicamba. Os resultados desta análise podem fornecer informações valiosos para o desenvolvimento de estratégias e políticas destinadas a melhorar as condições de vida e trabalho dos pescadores nesta região.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

CAPÍTULO IV: RESULTADOS E DISCUSSÃO

4. RESULTADOS

4.1.2 Caracterização da pescaria no Albufeira de Chicamba

A pesca artesanal no centro de pesca da Albufeira de Chicamba é uma atividade exclusivamente realizada por homens com idades entre 18 e 50 anos. Do universo de 69 pescadores, eles empregam diferentes técnicas, como o uso de redes de arrasto de 0.5 polegadas, linhas de mão com anzóis de tamanho 4 a 5 e emalhes de superfície de 2 polegadas. Esses pescadores praticam sua atividade individualmente, utilizando canoas de tronco escavado impulsionadas por remos. O dia de trabalho dos pescadores começa cedo, regularmente às 4:30 da madrugada, seguindo o ritmo da maré vazante. Eles saem para o mar em busca de suas capturas, aproveitando as condições favoráveis da maré. Após uma média de sete horas de trabalho árduo, eles retornam à costa, acompanhando a maré enchente. Essa rotina de trabalho é essencial para garantir a subsistência desses pescadores e suas famílias, que dependem da pesca para seu sustento diário.



Figura 1: Rede de pesca de arrasto na albufeira de Chicamba. Fonte: (Guerra Marques 2023).

4.1.2. Variação da faixa etária dos pescadores

A idade média dos pescadores no centro de pesca da Albufeira de Chicamba é de 26 anos. Esses pescadores apresentam uma variação de idade significativa, variando de 18 a 50 anos. Observou-se que mais da metade dos entrevistados tem 34 anos de idade ou menos. Ao analisar a distribuição da faixa etária, notou-se que a maior frequência ocorre entre os pescadores com idades entre 18 e 26 anos,

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

enquanto a menor frequência é observada na faixa etária de 42 a 50 anos. Essa distribuição demográfica reflete a predominância de pescadores mais jovens no centro de pesca, possivelmente devido à renovação geracional e à entrada de novos membros na atividade pesqueira.

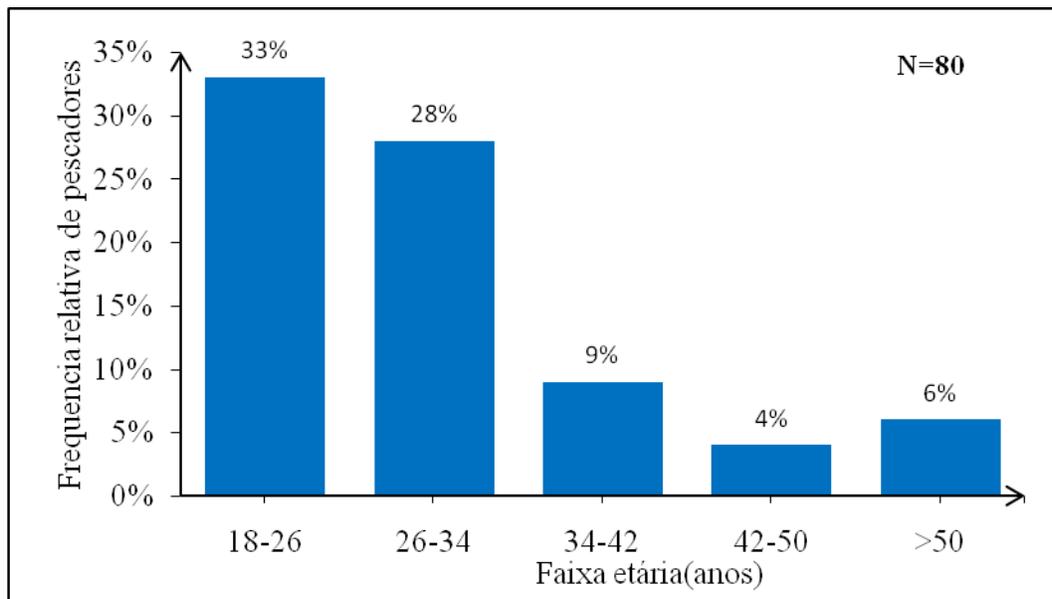


Figura 2: Variação da faixa etária dos pescadores do centro de pesca da Albufeira de Chicamba.

4.1.3. Género dos pescadores

A figura 3 apresenta a distribuição do género dos pescadores no centro de pesca da Albufeira de Chicamba. Observa-se que a maioria desses pescadores é composta por homens, totalizando 68 indivíduos. Em contraste, a presença feminina na atividade de pesca é significativamente menor, com apenas 12 pescadoras identificadas. Essa disparidade de género reflete uma tendência comum na indústria pesqueira, onde os homens tradicionalmente ocupam a maioria das posições. No entanto, a presença de mulheres pescadoras também é notável, destacando a importância de reconhecer e apoiar a diversidade de género em todas as esferas de atividade econômica, incluindo a pesca artesanal.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

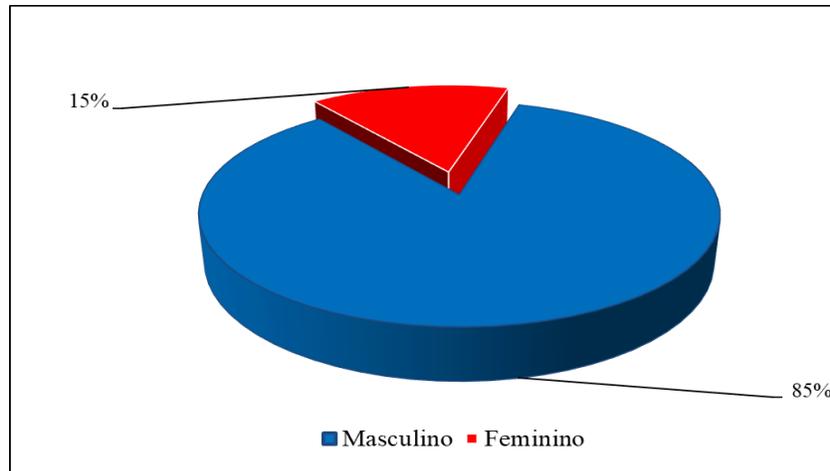


Figura 3: Género dos pescadores do centro de pesca da Albufeira de Chicamba.

4.1.4. Naturalidade dos pescadores

D e acordo com as entrevistas realizadas, dos 80 pescadores analisados, a maioria, totalizando 67, são naturais da área em estudo. No entanto, também foram identificados pescadores provenientes de distritos vizinhos. Cinco pescadores são oriundos da província de Tete, dois são de Nhamatanda, enquanto seis são da província de Sofala, especificamente da região de Pungue. Essa diversidade na naturalidade dos pescadores demonstra a mobilidade e interconexão entre as comunidades pesqueiras da região. A presença de pescadores de outras áreas também pode estar relacionada a oportunidades de trabalho e recursos disponíveis na Albufeira de Chicamba, destacando a importância da migração na dinâmica da atividade pesqueira local.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

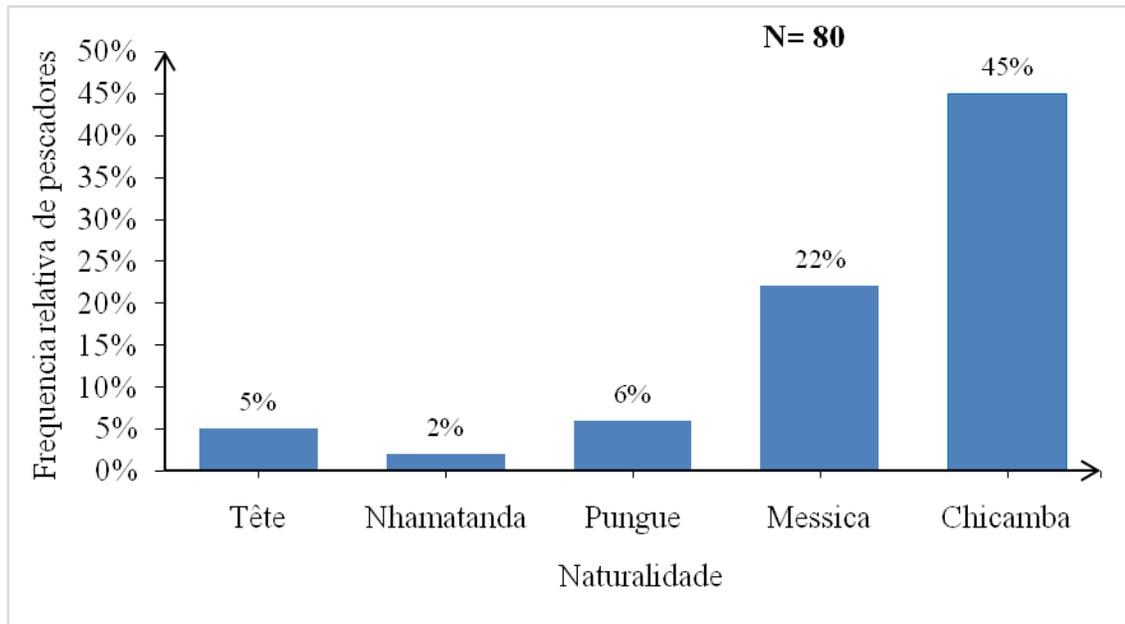


Figura 4: Naturalidade dos pescadores do centro de pesca da Albufeira de Chicamba.

4.1.5. Nível de escolaridade

De um modo geral, o nível de escolaridade dos pescadores entrevistados no centro de pesca da Albufeira de Chicamba, na província de Manica, indicou que os pescadores possuem um nível muito baixo, com 54 pescadores que não fizeram frequentaram a escola, isto é, não possuem um nível de escolaridade. Com o maior frequência de escolaridade (1^a – 7^a classe) perfazem apenas 18% pescadores e os restantes com o menor nível de escolaridade (7^a – 10^a classe) perfazem 8% pescadores, como ilustra a figura 5. Por outro lado, uma parcela ainda menor, equivalente a 8% dos entrevistados, possui um nível de escolaridade um pouco mais elevado, entre a 7^a e a 10^a classe.

Esses dados revelam um cenário de limitado acesso à educação entre os pescadores da região, o que pode ter implicações significativas em termos de oportunidades de emprego e desenvolvimento pessoal. A baixa escolaridade pode afetar negativamente a capacidade desses pescadores de se adaptarem a novas tecnologias e práticas sustentáveis na pesca, destacando a necessidade de intervenções educacionais e programas de capacitação voltados para essa comunidade.

Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na Albufeira de Chicamba, Província de Manica

De forma geral, constatou-se que o nível de escolaridade dos pescadores entrevistados no centro de pesca da Albufeira de Chicamba, localizado na província de Manica, é bastante baixo. Cerca de 54 dos 80 pescadores entrevistados relataram não ter frequentado a escola, indicando a ausência de qualquer nível de educação formal. Aqueles que possuem algum nível de escolaridade, principalmente na faixa entre a 1ª e a 7ª classe, representam apenas 18% do total de pescadores.

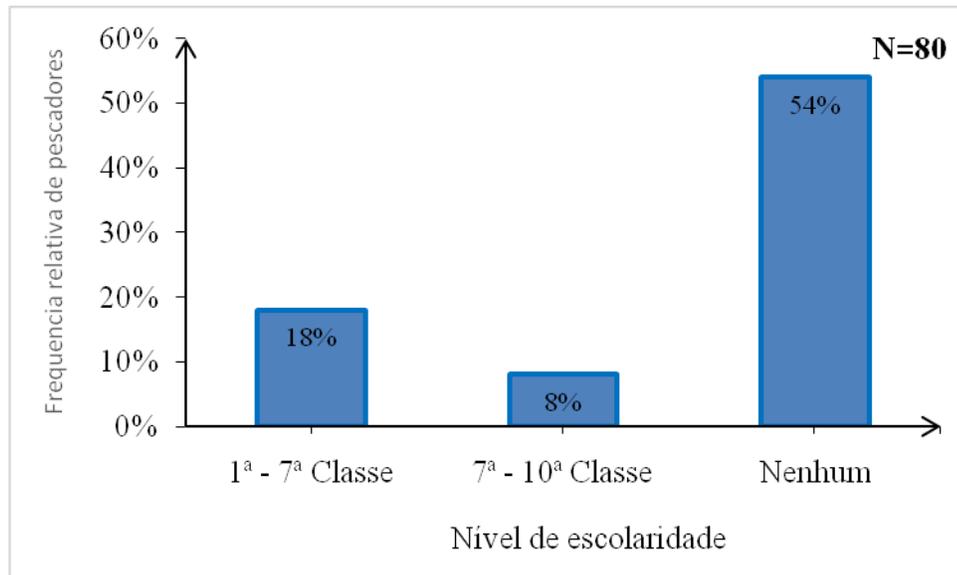


Figura 5: Nível de escolaridade dos pescadores do centro de pesca da Albufeira de Chicamba.

4.1.6. Agregado familiar dos pescadores do centro de pesca da Albufeira de Chicamba

Ao analisar os agregados familiares dos pescadores no centro de pesca da Albufeira de Chicamba, conforme ilustrado na figura 6, observa-se uma distribuição variada. A maioria das famílias é composta por quatro membros, totalizando 35 pescadores. Em seguida, os agregados familiares com seis membros são representados por 27 pescadores.

Por outro lado, a menor frequência é observada em famílias com oito membros, onde apenas quatro pescadores se enquadram nessa categoria. É importante notar que a maioria dos pescadores vive maritalmente, o que destaca a importância do suporte familiar na vida desses trabalhadores. Esses dados sobre os agregados familiares fornecem insights valiosos sobre a estrutura social e econômica

Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na Albufeira de Chicamba, Província de Manica

dos pescadores da região, auxiliando na formulação de políticas e programas que visam melhorar as condições de vida dessas comunidades pesqueiras.

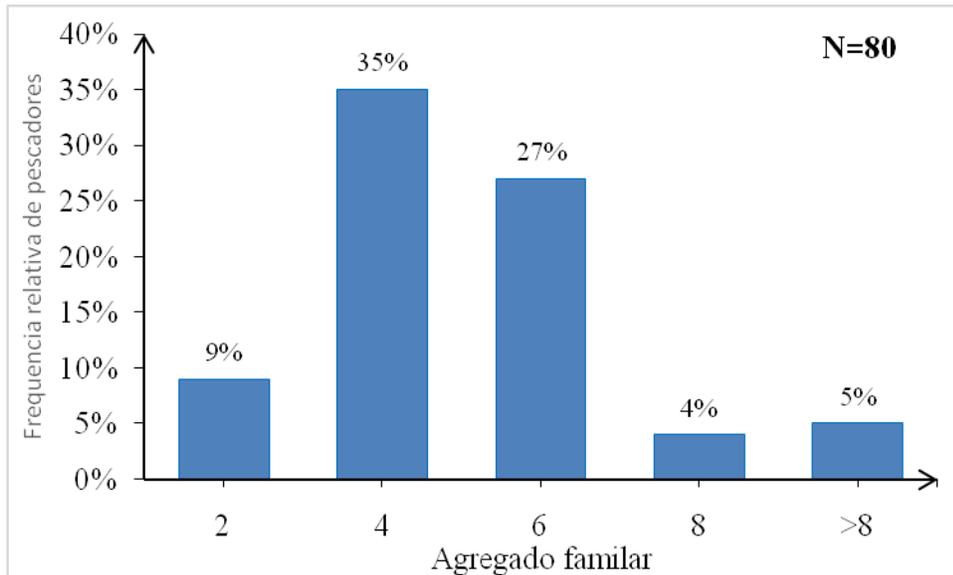


Figura 6: Agregados familiares dos pescadores do centro de pesca da Albufeira de Chicamba.

4.1.7. Fontes de renda dos pescadores inquiridos

Durante as entrevistas realizadas com os 80 pescadores no estudo, constatouse que uma parcela significativa desses indivíduos obtém renda de outras atividades além da pesca. Dentre essas fontes alternativas de renda, a agricultura se destaca, representando 15% dos entrevistados, seguida pelo comércio, com 10% de representatividade. É interessante notar que, apesar da diversificação de fontes de renda, ainda há uma proporção considerável de pescadores, totalizando 27%, que dependem exclusivamente da atividade pesqueira para sua subsistência. Isso sugere uma forte ligação entre esses pescadores e o setor pesqueiro como principal fonte de sustento.

Essa diversificação de fontes de renda entre os pescadores pode ser resultado de estratégias de sobrevivência diante das flutuações sazonais na atividade pesqueira ou das oportunidades econômicas disponíveis na região. Esses dados são essenciais para compreender a dinâmica socioeconômica das comunidades pesqueiras e para informar políticas destinadas a promover o desenvolvimento sustentável dessas áreas.

Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na Albufeira de Chicamba, Província de Manica

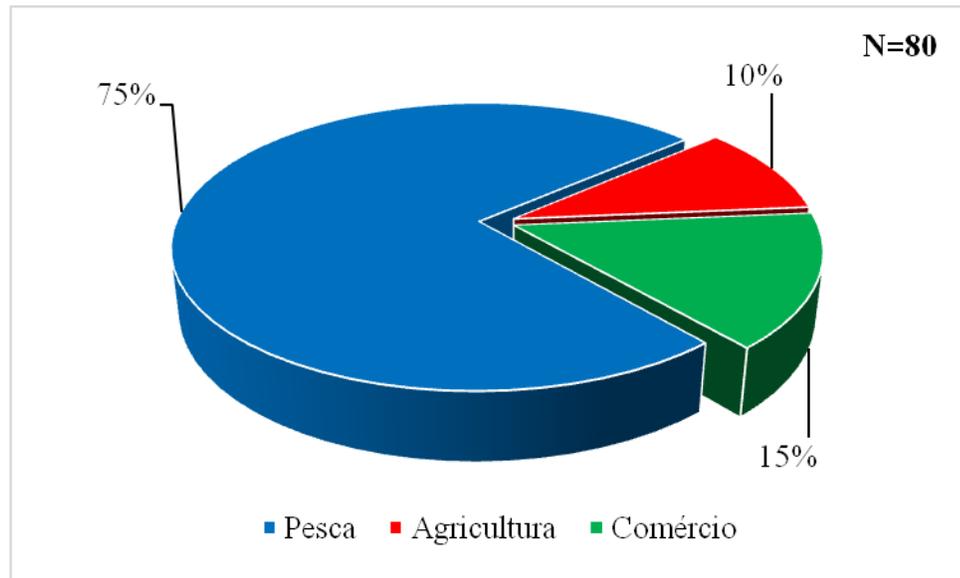


Figura 7: Principais fontes de rendas dos pescadores da Albufeira de Chicamba.

4.1.8. Motivos que influenciaram os pescadores a praticar a actividade da pesca

Os resultados apresentados na (Figura 7), foi investigado o conjunto de motivos que levaram os pescadores a ingressarem na atividade da pesca. Dos 68 pescadores entrevistados, 9 relataram que escolheram praticar a pesca como uma decisão voluntária. Para o restante dos entrevistados, a atividade foi adotada de forma aleatória, sem uma motivação específica identificada.

Esses resultados sugerem que, para muitos pescadores, a pesca é uma escolha consciente, influenciada por uma variedade de fatores individuais. Isso destaca a diversidade de motivações que podem estar por trás da participação na pesca, indo além da simples necessidade de encontrar emprego. A presença de pescadores que optam pela pesca por escolha própria indica uma gama de motivos pessoais e interesses que influenciam a participação nessa atividade.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

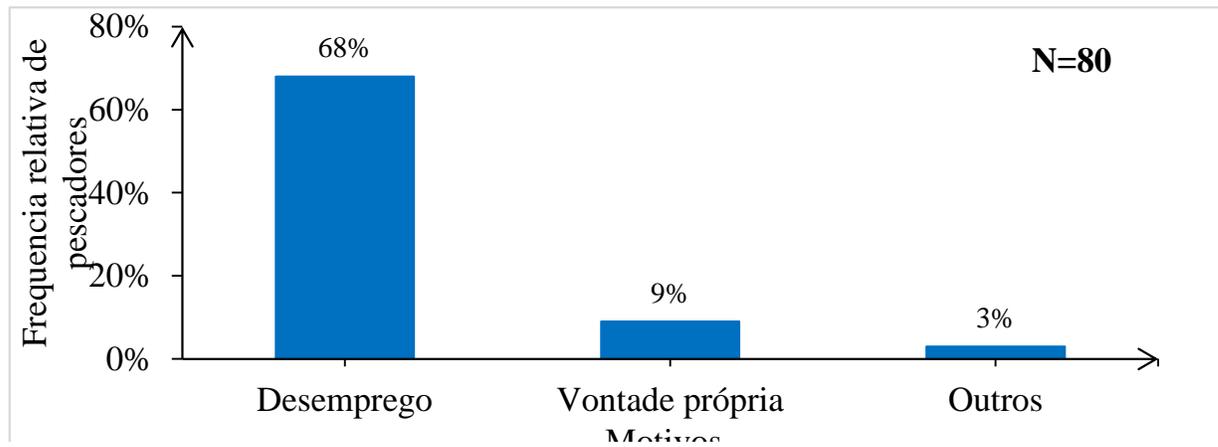


Figura 8: Motivos que influenciaram os pescadores a praticar a actividade pesqueira.

4.1.9. Rendimento médio mensal dos pescadores

O rendimento médio mensal dos pescadores foi calculado com base nos dados colectados durante o questionário realizado no centro de pesca da Albufeira de Chicamba. Para calcular o rendimento médio, foram considerados os valores relatados pelos próprios pescadores durante o questionário. Primeiro, os valores mensais de renda de cada pescador foram agrupados em faixas, de acordo com os intervalos apresentados na (figura 9) 1.000 a 3.000 Mt, 3.000 a 5.000 Mt, 5.000 a 12.000 Mt e 12.000 a 15.000 Mt. Em seguida, foi calculada a frequência de pescadores em cada faixa de renda.

Estimativa da receita média mensal foi feita com base nos intervalos dos valores por exemplo faixa de 1000 a 3000Mt a média será: $(1000+3000) / 2 = 2000$ Mt. Por outro lado para o cálculo dos custos de produção mensais, fez-se a listagem dos custos de produção mensal (redes, pagamento de mão de obra)

Assim, o rendimento médio mensal foi obtido a partir dos dados fornecidos pelos próprios pescadores, reflectindo a diversidade de rendimentos na região e os diferentes contextos individuais de cada pescador. Portanto para o cálculo do rendimento fez-se com base na fórmula seguinte:

Rendimento Mensal dos Pescadores = Receita Bruta - Custos de Produção

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

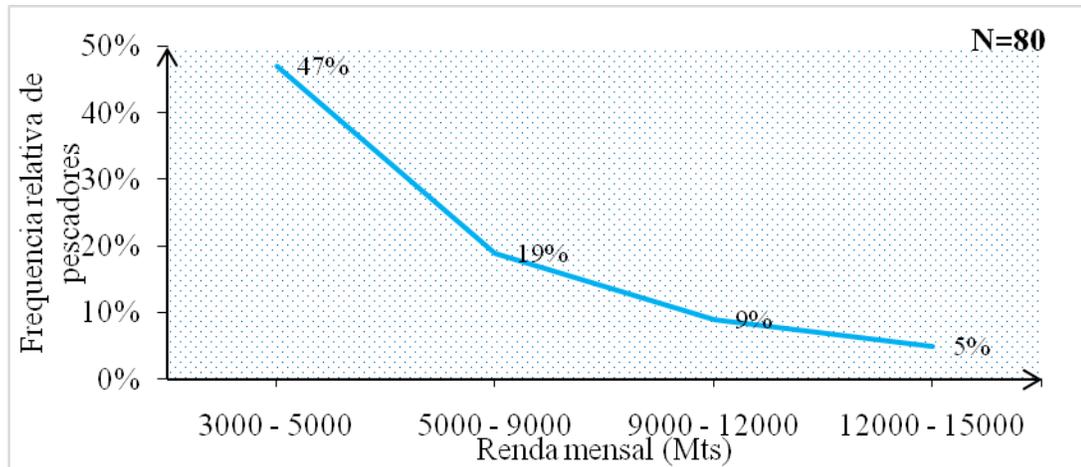


Figura 9: Rendimento médio mensal dos pescadores.

4.2.1. Caracterização das habitações dos pescadores do centro de pesca

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, é possível caracterizar as habitações dos pescadores no centro de pesca. A maioria dessas habitações, totalizando 60%, possui coberturas feitas de capim e lona, enquanto apenas 15% têm cobertura de chapas de zinco. Quanto aos materiais utilizados na construção das paredes das casas, observa-se que os blocos de pedra são os mais frequentes, representando 50% das habitações. Em seguida, as paredes feitas de caniço são encontradas em 25% das casas.

Os restantes inquiridos vivem em habitações construídas com paredes de blocos de cimento, blocos queimados e pau-a-pique, com representatividade de 10%, 10% e 5%, respectivamente. Essa variedade de materiais de construção utilizados reflete as condições socioeconômicas e ambientais da região, bem como as preferências locais e a disponibilidade de recursos. Essas informações são relevantes para entender as condições de moradia dos pescadores e podem ser úteis para o desenvolvimento de políticas e programas de melhoria habitacional nessas comunidades.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

Tabela 1: Materiais utilizados para a construção das habitações dos pescadores

Materiais usados para a construção das habitações			
Cobertura das casas	Percentagem (%)	Materiais usados para as paredes	Percentagem (%)
Chapas de zinco	15	Blocos de cimento	10
		Pau-a-pique	5
Capim e lona	60	Blocos queimados	10
		Pedras	50
Palmeiras	25	Caniços	25
Total	100	Total	100

4.2.2. Meios de Transporte dos pescadores

Em relação aos meios de transporte, constatou-se que 41 pescadores possuem bicicletas, enquanto apenas 5 possuem motorizadas. Por outro lado, 34 dos pescadores entrevistados não têm acesso a nenhum meio de transporte, conforme ilustrado na figura 10. Essa distribuição dos meios de transporte entre os pescadores reflete a disponibilidade de recursos e as necessidades de mobilidade da comunidade.

A posse de bicicletas pode facilitar o deslocamento para o trabalho ou para acessar áreas de pesca próximas, enquanto as motorizadas podem oferecer maior comodidade e alcance. A falta de transporte entre alguns pescadores pode representar um obstáculo para suas atividades diárias, destacando a importância de considerar esses aspectos ao planejar intervenções de desenvolvimento para a comunidade pesqueira.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

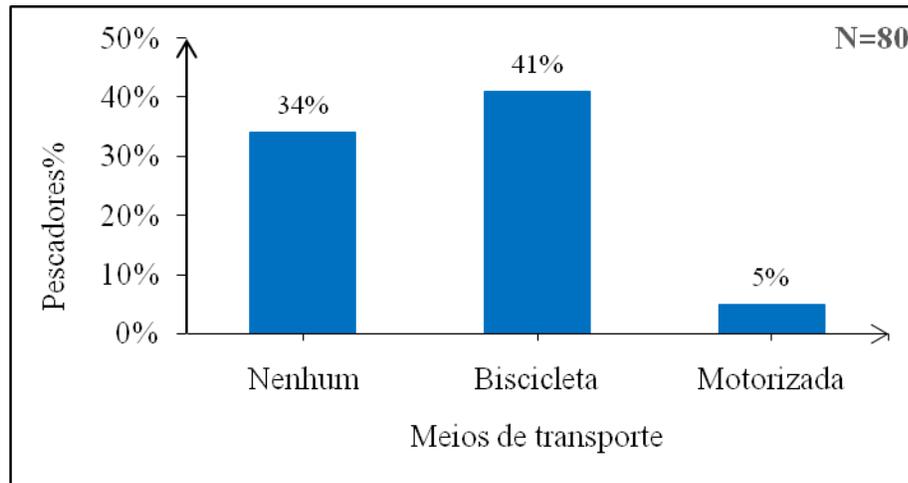


Figura 10: Meios de transporte dos pescadores os pescadores do centro de pesca da Albufeira de Chicamba.

4.2.3.Fontes de água

Os resultados apresentados na Figura 11, é possível observar as fontes de água utilizadas pelos pescadores no centro de pesca da Albufeira de Chicamba para consumo. Do total de pescadores entrevistados, 46 consomem água diretamente do rio. Apenas 5 pescadores obtêm água do FIPAG (Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água), uma fonte pública de água. Outros 8 pescadores consomem água de fontenárias, e os restantes 21 pescadores obtêm água de poços.

Essa diversidade de fontes de água utilizadas reflete as diferentes opções disponíveis para os pescadores, que podem ser influenciadas por fatores como acesso, qualidade e disponibilidade sazonal. É importante considerar a segurança e a qualidade da água em cada fonte para garantir a saúde e o bem estar dos pescadores e de suas famílias. Esses dados também podem ser úteis para orientar políticas e programas de saneamento e acesso à água potável nas comunidades pesqueiras.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

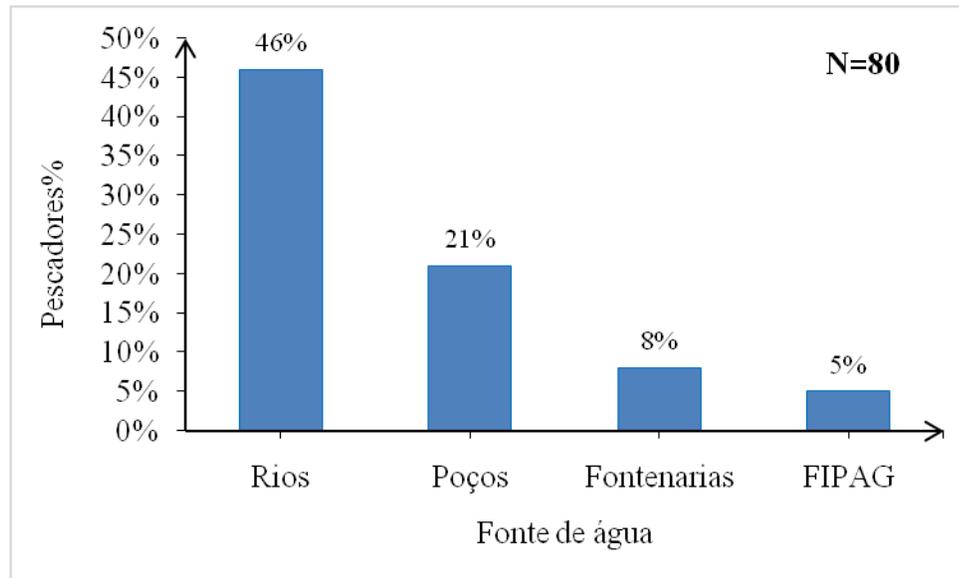


Figura 11: Representação do acesso a água potável para os pescadores do centro de pesca da Albufeira de Chicamba.

4.2.3. Fonte de energia dos pescadores

Os resultados apresentados na (Figura 12), mostram que os pescadores no centro de pesca da Albufeira de Chicamba utilizam uma variedade de fontes de energia em suas residências. A energia fornecida pela Empresa de Eletricidade de Moçambique (EDM) é a mais amplamente utilizada, sendo relatada por 65 pescadores. Em seguida, 9 pescadores utilizam candeeiros como fonte de energia, enquanto 4 pescadores dependem de lanternas. Além disso, 2 pescadores relataram utilizar energia proveniente de painéis solares. Essa diversidade de fontes de energia utilizadas reflete as diferentes opções disponíveis para os pescadores, possivelmente influenciadas por fatores como disponibilidade, acessibilidade e custo.

A presença de fontes alternativas de energia, como lanternas e painéis solares, destaca a adaptação dos pescadores às condições locais e a busca por soluções energéticas sustentáveis. Esses dados podem ser úteis para orientar políticas e programas destinados a melhorar o acesso à energia nas comunidades pesqueiras, visando melhorar as condições de vida e aumentar a resiliência dessas populações.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

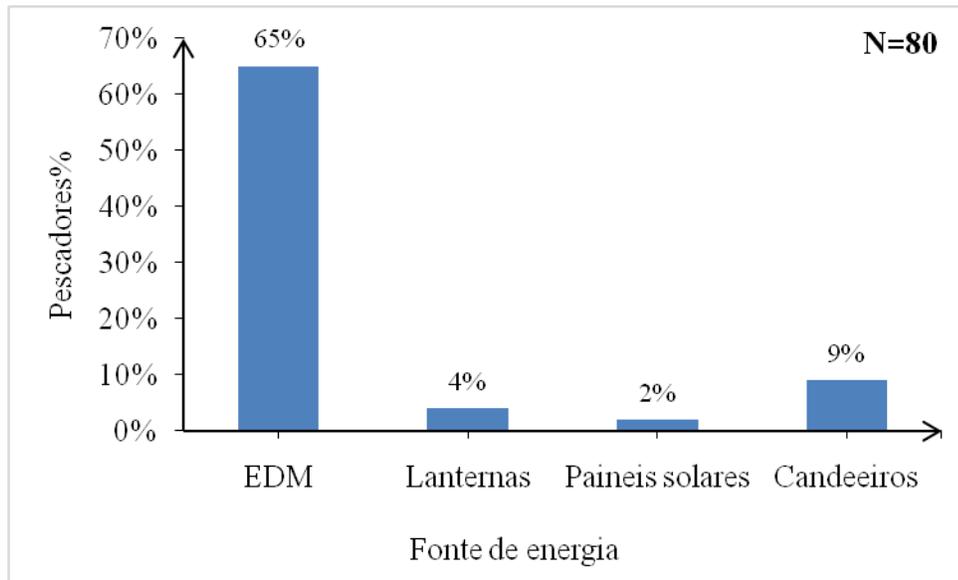


Figura 12: Fonte de energia dos pescadores do centro de pesca da Albufeira de Chicamba.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

4.3. Discussão

4.3.1. Caracterização da pescaria na Albufeira de Chicamba

A pesca no centro de pesca da Albufeira de Chicamba é uma atividade predominantemente masculina e feminina, com a participação das mulheres principalmente no processo de comercialização do pescado desembarcado. Essa divisão de gênero na pesca pode ser atribuída às características da atividade, que demandam esforço físico e envolvem o uso de embarcações que oferecem pouco ou nenhum nível de segurança. Este cenário está em linha com estudos anteriores, como o de Figueiredo (2014), que destacam a pesca como uma prática tradicionalmente masculina devido à divisão social do trabalho nas comunidades pesqueiras, apesar de muitas mulheres também dependerem do pescado para sua subsistência. As técnicas de pesca empregadas na Albufeira de Chicamba incluem o uso de linha de mão, rede de arrasto e emalhe de superfície.

Essas são as mesmas artes de pesca registradas em estudos anteriores, como o de Germano (2018), que analisou dados históricos da pesca na região dos Bons Sinais de 2009 a 2016. Essas técnicas são essenciais para auxiliar os pescadores na obtenção dos recursos pesqueiros. Observou-se também que os pescadores ainda utilizam embarcações de pequeno porte e não motorizadas. Essa realidade pode estar relacionada às condições socioeconômicas dos pescadores, que em sua maioria enfrentam dificuldades financeiras e não têm recursos para investir em embarcações mais modernas e motorizadas. A falta de acesso a embarcações melhoradas e motorizadas pode dificultar a captura de recursos pesqueiros de forma mais eficiente e segura para os pescadores.

4.3.2. Benefícios socioeconômicos dos pescadores artesanais de tilapia

Conforme relatado pelos próprios pescadores envolvidos no estudo, a renda mensal na pesca da Albufeira de Chicamba raramente ultrapassa os 15 mil meticais. A maioria dos pescadores consegue uma renda que varia entre 3 mil e 5 mil meticais, enquanto apenas alguns alcançam valores mensais entre 12 mil e 15 mil meticais.

Essa dinâmica de evolução das receitas é influenciada por condições ambientais, como mau tempo, caracterizado por ventos fortes e, às vezes, chuvas, o que pode inibir a prática da atividade pesqueira na região. Esses resultados corroboram com estudos anteriores, como o de Diegues (1983), que destacam a necessidade dos pescadores e comerciantes ajustarem os preços de venda de seus produtos para

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

garantir a subsistência dos agregados familiares e obter melhores lucros. O rendimento na pesca está intimamente ligado à produção, que é determinada pela tomada de decisão e escolha do momento ideal para lançar as redes ou linhas de pesca no rio. Essa decisão envolve a avaliação de uma série de fatores naturais, desde a posição da Lua e sua influência nas marés até os hábitos migratórios dos peixes em busca de alimento (Ngale, 2012).

Todos esses fatores têm impacto no número de desembarques durante o mês e, conseqüentemente, na renda dos pescadores. De acordo com a legislação moçambicana, as embarcações de pesca devem estar devidamente registradas e licenciadas junto às autoridades competentes, como o Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas. Além disso, as embarcações devem cumprir requisitos de segurança estabelecidos pelas autoridades, como ter equipamentos de segurança a bordo, incluindo coletes salva-vidas, bóias de sinalização, extintores de incêndio, entre outros. As regulamentações também podem abordar questões como o tamanho máximo permitido para as embarcações, o tipo de motorização permitida, as áreas de pesca autorizadas e as artes de pesca permitidas.

Por exemplo, podem existir restrições ao uso de determinados tipos de redes de pesca ou outras artes consideradas prejudiciais ao meio ambiente ou às espécies alvo. Além disso, a legislação moçambicana incentiva a adoção de práticas de pesca sustentáveis, promovendo o uso de embarcações que causem menos impacto ambiental.

De acordo com o estudo realizado Ngale (2012), cerca de 5% dos pescadores recorrem a outras atividades, como agricultura, segurança, comércio ou até mesmo atuam como taxistas de moto, enquanto os restantes 95% estão inteiramente dedicados à pesca. Essa atividade pesqueira tem proporcionado benefícios sociais significativos para a comunidade ao longo do tempo, refletindo-se em melhorias nas condições de vida dos pescadores e de suas famílias. Apesar do crescimento econômico modesto na região da Albufeira de Chicamba, foram observadas mudanças desde o modo de vida até o envolvimento das mulheres na comercialização dos recursos capturados. Em relação ao consumo de água, a situação ainda não é totalmente satisfatória, com aproximadamente 67% dos pescadores consumindo água não potável. Isso pode ser atribuído, em parte, à chegada tardia da rede de distribuição de água na comunidade, embora o Fundo de Abastecimento de Água (FIPAG) tenha realizado várias novas ligações ao longo do tempo. As condições financeiras dos pescadores também

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

são um fator relevante, já que muitos têm agregados familiares numerosos e a renda proveniente da pesca nem sempre é suficiente para suprir todas as necessidades básicas.

No que tange as propriedades de habitação os resultados indicam que a maioria dos pescadores já possuem suas próprias habitações (84%), isso representa uma melhoria na qualidade de vida pois apesar das suas condições, a maioria já não gasta alugando casas. Portanto, ainda existe um facto que precisa ser melhorado, o tipo de habitação. A maioria ainda usa casas feitas com base em material local, ou seja, casas de mangais representando 92%, seguido por madeira com 6% e por fim alvenaria 2%. O tipo de moradia pode ser associado com o rendimento mensal aliado com o número de agregado familiar que dependem do pescador que por sinal nesse estudo são maioritariamente chefes de famílias. Em resposta ao inquérito os pescadores foram unânimes em dizer que a renda proveniente da actividade pesqueira é baixa e não permite erguer casas de alvenaria sem aliar essa actividade com outras fontes de rendimento.

Na comunidade da albufeira de Chicamba existe a cerca de 12% das mulheres que pratica a actividade pesqueira. Esse resultado não difere com o estudo feito por Santos *et al* (2014) onde a participação dos homens na pesca era de 100%. Pode-se associar esse facto ao tipo de pesca que acontece nessa comunidade que não favorece a participação das mulheres. De acordo com Santos *et al* (2011) a actividade da pesca acaba sendo limitante para as mulheres em virtude dos esforços físicos e perigos que oferece.

Observações no campo demonstram a participação das mulheres somente no processamento do pescado após a captura e posteriormente a sua comercialização no local de desembarque e outras transportam o pescado para outros mercados da cidade de Chimoio.

No estudo elaborado pelo Zacarde *et al* (2017) observou-se a participação do género feminino na actividade pesqueira, embora em menor número (12%) as mulheres destacaram-se auxiliando na pilotagem das embarcações, na retirada dos peixes emalhados e eram encarregadas do conserto das redes de pesca e da limpeza do pescado, para o consumo próprio ou para agregar valor ao pescado comercializado, exercendo papel relevante na actividade e cumprindo tarefas necessárias para a manutenção da produção.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

Registou-se maior participação dos jovens na actividade pesqueira nesse estudo assemelhando-se com os resultados do estudo feito por Ngale (2012) na cidade de Maputo. A participação massiva dos jovens na pesca foi observada no estudo de Nascimento *et al* (2016) onde ocupavam cerca de 30%. Essa participação pode ser associada com a falta do emprego e poucas oportunidades existentes na província aliada ao maior índice de pobreza pois a maioria refugia-se nessa actividade para o sustento de suas famílias. A análise de outros trabalhos já desenvolvidos no ramo da pesca e segundo Pedrosa (2007), a actividade pesqueira traz consigo vários benefícios sociais através dos rendimentos provenientes pela prática dessa actividade.

4.3.3. Dificuldades que interferem no desenvolvimento socioeconómico dos pescadores

No que diz respeito à educação e saúde, os pescadores afirmam que conseguem atender às necessidades básicas de suas famílias com os rendimentos provenientes da pesca. No entanto, a maioria dos pescadores possui um baixo nível de escolaridade, o que pode limitar suas oportunidades de emprego em outras áreas que exigem qualificações mais elevadas. Esse fato pode influenciar diretamente as capturas, uma vez que um nível mais elevado de escolaridade pode estar associado a uma melhor compreensão das técnicas de pesca, gestão dos recursos e tomada de decisões durante as atividades pesqueiras (Ngale, 2012).

Quanto às habitações, a maioria dos pescadores já possui suas próprias moradias, o que representa uma melhoria significativa na qualidade de vida em comparação com períodos anteriores. No entanto, a maioria das casas ainda é construída com materiais locais, como mangais, madeira ou alvenaria, refletindo a necessidade de investimentos adicionais em infraestrutura habitacional na comunidade.

Essa participação dos jovens na pesca pode estar relacionada ao baixo nível de escolaridade, já que muitos optam pela pesca como alternativa de emprego devido à falta de qualificações para ingressar no mercado formal de trabalho. No entanto, há desafios a serem enfrentados, como a necessidade de melhorias nas condições de acesso à água potável, infraestrutura habitacional e educação para garantir o desenvolvimento sustentável da comunidade pesqueira.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

Esses resultados demonstram que a atividade pesqueira desempenha um papel fundamental na sustentabilidade econômica e social da comunidade da Albufeira de Chicamba, fornecendo renda, alimentos e melhorias nas condições de vida.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

5. 1. Conclusão

Os resultados deste estudo indicam que a atividade pesqueira na comunidade da Albufeira de Chicamba é predominantemente de pequena escala, executada principalmente por homens e, em menor medida, por mulheres, utilizando embarcações não motorizadas, como canoas, com comprimentos variando de 3 a 12 metros. As técnicas de pesca empregadas incluem o uso de redes de emalhar, chicocota e linha de mão. Quanto às espécies capturadas, destacam-se o peixe gato (*Ictaurus punctatus*), corvina (*Pagiscin squamosissimus*), Boto Fish (*Iniageffrensis*), Peixe Preto (*Serrasamus rhombeus*) e Peixe Enguia (*Synbranchus marmratus*). A condição socioeconômica dos pescadores na comunidade da Albufeira de Chicamba é caracterizada por habitações precárias, baixa renda e baixo nível de escolaridade. Muitos não têm acesso direto a serviços básicos, como água canalizada e eletricidade, embora tenham sido observadas melhorias ao longo do tempo.

A renda média mensal dos pescadores varia entre 1.000,00 MTN e 15.000,00 MTN, sendo que aproximadamente 94% deles dependem inteiramente da pesca para sustentar suas famílias, tornando-a a principal fonte de renda na comunidade.

Os resultados forneceram uma compreensão sólida da importância da pesca artesanal como fonte vital de subsistência e renda para a comunidade local, com cerca de 94% dos pescadores dependendo inteiramente dessa atividade para o sustento de suas famílias. Portanto, este estudo contribui não apenas para o conhecimento acadêmico sobre a atividade pesqueira na região, mas também para a formulação de políticas e estratégias de desenvolvimento socioeconômico que visem melhorar as condições de vida dos pescadores e de suas famílias na comunidade da Albufeira de Chicamba.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

5.2. Recomendações

Com bases nos resultados obtidos, para os próximos estudos recomenda-se que:

- As comunidades académicas façam mais trabalhos do género nas outras localidades da Província de Manica de modo a entender a vida dos pescadores;
- Aos gestores da pesca que tenham um controlo intensivo na sensibilização dos pescadores para o abandono da pesca usando rede de arrasto.
- É importante que os pescadores em Moçambique estejam familiarizados com a legislação aplicável às embarcações de pesca e cumpram todas as regulamentações estabelecidas para garantir a segurança e a sustentabilidade da atividade pesqueira no país. Na comunidade da Albufeira de Chicamba, localizada na provincia de Manica, na albufeira de Cahora Bassa a pesca não é apenas vista como uma fonte de alimento, mas também como a principal fonte de rendimento e lucro para os pescadores locais.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

6. Referências Bibliográficas

1. Abdallah, P. (1998). *Actividade Pesqueira no Brasil: Política e Evolução*. Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”.
2. Afonso, 2006. Review of the state of world marine capture fisheries management: indian Ocean. Fao.
3. African Development Bank. (2011). *Artisanal Fisheries development project*. República of Mozambique.
4. Cadima, E. L. (2000). *Avaliação de Recursos Pesqueiros*. Roma: FAO.
5. Cebola, D. M. (2017). *CARACTERIZAÇÃO DA PESCA ARTESANAL NA LOCALIDADE DE ILOVA, DISTRITO DE INHASSUNGE, PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA, MOÇAMBIQUE*. Quelimane: Universidade Eduardo Mondlane - Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras.
6. Clauzet, m., ramires, m., & barrela, w. (2005). Pesca artesanal e conhecimento local de populações caiçaras (enseada do mar virado e barra do una) no litoral do são paulo.
7. Diagues, A. C. (1988). *A Pesca Artesanal no Litoral Brasileiro: Cenários e Estratégias para sua Sobrevivência*. São Paulo: Instituto Oceanográfico. Cidade Universitária.
8. Diagues, A. C. (1995). *Povos e Mares: Leituras em Sócio- Antropologia Marítima*. São Paulo: NUPAUB- USP.
9. Falabella, P. G. (2004). *A pesca no Amazonas: Problema e Soluções*. 2ª Edição. Manaus.
10. FAO (2017). *Diretrizes Voluntárias para Garantir a Pesca de Pequena Escala Sustentável no Contexto da Segurança Alimentar e da Erradicação da Pobreza*
11. Figueiredo, m. M. (2014). O trabalho da mulher na cadeia produtiva da pesca artesanal. Brasil, vol.2, n.1 jan.- abr. 2014. Ww. Feminismos. Neim.ufba.br
12. Germano, m. M. (2018). Caracterização da pesca artesanal no estuário dos bons sinais, quelimane província da Zambézia (2009-2016). Tese de licenciatura. Universidade eduardo mondlane. Quelimane

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

13. Gomes, A. A. (2015). *A Influência das Variáveis Ambientais na Produtividade Pesqueira*. São Paulo: Etnoecologia Pesqueira e Dinâmica da Pesca Artesanal do Litoral Central Sul do Estado de Sao Paulo.
14. Hogueane, A. M. (2007). *Perfil da zona costeira de Moçambique*. Revista de Gestão Costeira Integrada.
15. Idppe (2012). Censo da pesca artesanal 2012: principais resultados. Instituto nacional de desenvolvimento da pesca de pequena escala, Maputo.
16. Intituto Nacional de Investigacao Pesqueira. (2007). *Pesca artesanal em Inhambane*. Maputo: Versão preliminar, Moçambique.
17. Lopes , M. A., & Carvalho, F. d. (2002). *Custo de produção do gado de corte Lavras: UFLA*. Boletim agropecuário, 47. 47 p.
18. M, H. A. (2007). *Perfil da zona costeira de Moçambique*. Revista de Gestão Costeira Integrada.
19. Manave, X. S. (2022). *Descrição da Pesca Artesanal no estuário de Domela, Distrito de Nicoadala, Província da Zambézia*. Quelimane: Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras - Universidade Eduardo Mondlane.
20. Mawhinney, M. (2005). *Desenvolvimento Sustentável: Uma introdução ao debate ecológico*. São Paulo: Loyola.
21. Ministério da Administração Estatal. (2005). *Perfil do distrito de Manica*. Província de Manica.
22. Ministério das Pescas . (2013). *Plano Director de Estatísticas das Pescas*.Maputo: Moçambique.
23. Ngale, A. J. (2012). Pesca artesanal e sua contribuicao no rendimento dos agregados familiares na cidade de Maputo- Estudo de Caso das Comunidades de pesca de Gwachene e de Maritmo. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.
24. Nunes,Ginete C.,Nascimento, Maria Cristina D., Luz, Maria Aparecida C. A (2016). Pesquisa científica: conceitos basicos. Id on Line Rivista de Psicologia.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

25. Pauly, D., Christensen, V., Dalsgaard, J., Froese, R., & Jr, F. T. (1998). *Fishing down marine food webs*. Science, 279: 860–863.
26. *Pesca semi-industrial e Artesanal de Camarãodo*. (1998). DENGÓ, A.; GOVENDER, A. (1998). Pesca semi-industrial e Artesanal de Camarão: Baía de Maputo in Documento apresentado por ocasião do Seminário sobre SisMaputo: Instituto de Investigação Pesqueira.
27. Rodinelli, D. A. (1992). *Market Town and Rural Growth: Building Urban- rural Linkage Research Triangle Park*. North Carolina USA: In Sub Saharan Africa Conference on Market Town and Rural Growth Economic and Social Linkages. Yamoussoukro. Cote D Ivoir.
28. Ramires, M. e Molina, G. (2004), *Influências da Pesca Esportiva no Modo de Vida dos Pescadores Caiçaras do Vale do Ribeira*.
29. Souto M., (2014), *Governança e Crescimento Partilhado das Pescas no Sudoeste do Oceano Índico em Moçambique (SWIOFish)*.
30. Schroeder, I.; Schroeder, T.; Da Costa, P. (2004). *Gestão de custos e capacidade de produção na indústria pesqueira. XXIV encontro nacional de eng. de produção*. Florianópolis, Brazil
31. Santos. R. (2006). *A informalidade na actividade pesqueira artesanal do município. Florianópolis, sc*.
32. Secanhe, z. J. (2009). *Caracterização da actividade pesqueira no estuário de bons sinais de 2004-2008*. Tese de licenciatura. Universidade Eduardo Mondlane. Quelimane
33. Smith, h.d. (2000). *The industrialization of the world ocean. Ocean /costal management*.
34. Vacane, Z. A. (2021). *Influência da pesca artesanal no desenvolvimento socioeconómico de pescadores do Distrito de Pebane, na Província da Zambézia*. Quelimane: Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras- Universidade Eduardo Mondlane.
35. Wilson, J. D., Pinto, M. A., Gomes, J. B., & Sum. (2008). *Comercialização e Distribuição do Pescado*. Distrito de Macomia, Província de Cabo Delgado: Relatório do 1º e 2º Estudo.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

Questionário

Questionário nº _____

Localização _____

1. Sexo:

a) M () ;

b) F () .

c) Idade () .

2. Nível de escolaridade

a) Nenhum () ;

b) Primário () ;

c) Secundário () ;

d) Médio () ;

e) Superior () .

I. Características da família

3. Estado civil

a) Solteiro/a () ;

b) Viúvo/a () ;

c) Casado/a União de facto () ;

d) Divorciado () .

4. Qual é o numero dos membros do agregado familiar? ()

5. Quantos estudam? ()

6. Quantos trabalham? ()

II. CONDIÇÕES SÓCIO ECONÓMICAS DA FAMÍLIA

7. Qual e a principal fonte de renda do agregado familiar?

a) Agricultura () ;

b) Pesca () ;

c) Comércio () ;

d) Outro () .

8. Qual e a ocupação do chefe do agregado familiar?

a) Pesca () ;

b) Agricultura () ;

c) Comércio de peixe () .

d) Outra () .

9. Qual e o tipo de material da casa?

a) Paredes de caniço com telhado de capim () ;

b) Paredes de caniço e telhado de zinco () ;

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

c) Paredes de cimento e telhados de zinco (); d) Outro ().

10. A casa tem energia eléctrica?

a) Sim (); b) Não ();

11. Tem água canalizada?

a) Sim (); 2. Não ().

III. ACTIVIDADE DESENVOLVIDA

12. Que actividade ligada a pesca exerce?

a) Patrão/ Patrão/a (); b) Mestre (); c) Refletor/a ();

d) Marinheiro (); e) Comerciante(); f) Carpinteiro/a ();

g) Processador/a (); h) Mergulhador/a (); i) Pescador/a (); j) Outro.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

13. Se é proprietário/a, é duma:

- a) Arte? ()
- b) Embarcação? ()
- c) Outro.

14. Qual é o seu regime de Trabalho?

- a) Tempo inteiro (); b) Sazonal (); c) Tempo parcial (); d) Outro.

15. Artes de pesca que utiliza?

- a) Arrasto (); b) Linha (); c) Rede de emalhar (); d) Outro ().

16. Qual é o Método de conservação e processamento de pescado que utiliza?

- a) Secagem (); b) Salgagem ();
- c) Congelagem (); d) Outro ().

17. Quais são as principais dificuldades que enfrentam no desenvolvimento da actividade ligada a pesca?

18. Para além da actividade ligada a pesca, exerce outra profissão?

- a) Pequenos negócios (); b) Agricultura ();
- c) Emprego (); d) Outro ().

19. Tem alguma formação profissional?

- a) Sim (); b) Não ();

20. Se sim, em que área?

- a) Pesca (); b) Gestão de pequenos negócios ();
- c) Agricultura (); d) Carpintaria (); e) Outra.

21. Alguma vez beneficiou de algum financiamento para desenvolver a sua actividade ligada à pesca?

- a) Sim (); b) Não ();

22. Se sim, de que instituição?

23. Que nível de acesso tem aos materiais de pesca?

- a) Alto (); b) Razoável ();
- c) Pouco (); d) Outro.

24. Tem algum controle sobre a sua produção?

- a) Sim (); b) Não ();

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

III. BENEFÍCIO DA ACTIVIDADE PISCATÓRIA OU COM ELA RELACIONADA

NB: Leia toda a pergunta e responda apenas a uma opção

25. Qual é o destino da sua produção?

- a) Toda a produção para o consumo próprio ();
- b) Maior parte da produção para o consumo próprio ();
- c) Pequena parte da produção para a venda ()
- d) Maior parte da produção serve para a venda ();
- e) Toda a produção serve para a venda (); f) Outro.

26. Que tipo de pescado comercializa?

- a) Peixe da 1ª (); b) Peixe da 2ª ();
- c) Camarão (); d) Lagosta ();
- e) Caranguejo (); f) Outro.

27. Custos de produção/mês Custos

Custos								
Combustível	Lubrificantes	Chumbos	Cordas	Salário dos trabalhadores	Bóias	Linhas	Redes de pesca	Outro
Total								

Q26. Produção/comercialização

Pescador/comerciante	Pescador/comerciante	Quantidade de pescado					
		Para consumo	Para Venda				Destino
			Quantidade e/Kg	Preço de compra/kg	Preço de venda/kg	Taxas	
		Quantidade kg					

1. Camarão grande, camarão médio, camarão pequeno, peixe da 1ª, peixe da 2ª, peixe da 3ª, mistura lagosta, caranguejo e lulas.

**Estudo Socioeconómico da Pesca Artesanal de Tilápia, *Oreochromis mossamicus* (Peters, 1852), na
Albufeira de Chicamba, Província de Manica**

28. De que maneira a actividade que pratica, ligada a pesca contribui para o seu bem-estar e da família?

a) Muito bem (); b) Bem ();

c) Razoável (); d) Pouco(); e) Muito pouco (); f) Outro ().

29. Esta actividade permite-lhe mandar todas as crianças para escola?

a) Sem dificuldades (); b) Com dificuldades (); c) Não permite ().